

A educação como ferramenta de enfrentamento na era das fakes news e da desinformação

Education as a coping toll in the age of fake news and disinformation

La educación como herramienta para afrontar la era de las noticias falsas y la desinformación

Silvia Regina Lessa de Lima¹  

Cristhianny Bento Barreiro²  

Liana Barcelos Porto³  

Resumo

Este estudo objetiva compreender as possibilidades de atuação da biblioteca do IFSul - Câmpus Pelotas em letramento informacional para a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado. A escolha pelo tema se justifica pela importância de orientar os estudantes para lidar com os instrumentos informacionais que estão em diferentes fontes e formatos, tanto para auxiliar no processo de pesquisa escolar, quanto para lidarem com a enorme quantidade de informações acessadas rotineiramente. A pesquisa situa-se no âmbito das abordagens qualitativas. Foi desenvolvido um produto educacional com vistas ao letramento informacional em formato de história em quadrinhos, aplicado junto aos estudantes de primeiro semestre dos cursos integrados do Câmpus Pelotas para que fosse avaliado. Os resultados mostram que a maioria dos estudantes afirmou que aprenderam algo novo, para além do que já tinham conhecimento, acerca do letramento informacional e de como identificar as fake news através do conteúdo didático mostrado nos quadrinhos. Portanto o material colaborou com a aquisição de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Ensino Médio Integrado. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Educação Profissional e Tecnológica. Produto Educacional.

Abstract

The topic was chosen because it is important to guide students in dealing with information tools that are available in different sources and formats, both to help in the school research process and to deal with the huge amount of information they routinely access. The research is based on qualitative approaches. An educational product aimed at information literacy was developed in comic book format and applied to the first semester students of the integrated courses at the Pelotas Campus for evaluation. The results show that most of the students said they had learned something new, in addition to what they already knew, about information literacy and how to identify fake news through the educational content shown in the comics. Therefore the material helped them acquire new knowledge.

Keywords: Information Literacy. Integrated High School. Federal Institute of Science and Technology Education. Professional and Technological Education. Educational Product Translated with DeepL.com (free version).

Resumen

El objetivo general del estudio aquí presentado fue conocer las posibilidades de actuación de la biblioteca IFSul - Câmpus Pelotas en términos de alfabetización informacional para la educación de los alumnos de la Enseñanza Media Integrada. El tema fue elegido porque es importante orientar a los estudiantes

¹ Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pelotas/RS – Brasil.

² Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pelotas/RS – Brasil.

³ Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pelotas/RS – Brasil.

en el manejo de las herramientas de información que están disponibles en diferentes fuentes y formatos, tanto para ayudar en el proceso de investigación escolar como para hacer frente a la enorme cantidad de información a la que acceden rutinariamente. La investigación se basa en enfoques cualitativos. Se desarrolló un producto educativo dirigido a la alfabetización informacional en formato de cómic y se aplicó a los alumnos del primer semestre de los cursos integrados del Campus de Pelotas para su evaluación. Los resultados muestran que la mayoría de los alumnos afirmó haber aprendido algo nuevo, además de lo que ya sabían, sobre alfabetización informacional y cómo identificar noticias falsas gracias al contenido educativo de los cómics. Por lo que el material les ayudó a adquirir nuevos conocimientos.

Palabras clave: Alfabetización Informacional. Enseñanza Media Integrada. Instituto Federal de Educación Científica y Tecnológica. Educación Profesional y Tecnológica. Producto Educativo.

Introdução

Os Institutos Federais (IFs), de acordo com a Lei 11.892 de 2008, têm por finalidade formar e qualificar os cidadãos, estimular e apoiar processos educativos que levem a emancipação dos sujeitos, ou seja, uma educação voltada para a formação humana.

Os profissionais da educação assumem importante papel, e nós que atuamos como bibliotecária e professoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Profissional Sul-rio-grandense, acreditamos que as unidades informacionais são fundamentais no processo de aprendizagem, visto sua contribuição para as instituições que estão inseridas.

Nessa perspectiva, justificamos o tema da pesquisa, assumindo a biblioteca como espaço de apoio ao ensino, a pesquisa, a extensão e também sua importância na orientação dos estudantes para lidar com os instrumentos informacionais, presentes em diferentes fontes e formatos. A biblioteca de uma instituição de ensino pode atuar da mesma maneira na formação do jovem estudante do Ensino Médio Integrado (EMI), utilizando do letramento informacional, conceito que, no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação é definido pela sua aplicação prática na busca e utilização da informação (Alves; Macedo, 2025). Para as autoras, essa aplicação exige uma compreensão abrangente, que ultrapassa os aspectos cognitivos e inclui, necessariamente, as dimensões socioculturais da produção e do uso informacional.

O estudante precisa ser preparado para acessar, interpretar e compreender a informação para produzir novos conhecimentos. “Pesquisar passa a ter o sentido dialógico de produção de conhecimento para o outro e do outro para si, possibilitando o desenvolvimento integral da cidadania” (Gasque, 2012, p. 111). No entanto, o letramento informacional é um processo que pode e deve ser utilizado além do ambiente escolar, pois de acordo com Campello (2009) ajuda as pessoas a decifrar o universo informacional complexo em que vivemos atualmente. Portanto, é uma importante ferramenta tanto no âmbito escolar como na vida em seus diferentes contextos.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender as possibilidades de atuação da biblioteca do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) – Câmpus Pelotas – na promoção do letramento informacional para a formação dos jovens estudantes do Ensino Médio Integrado.

Os objetivos específicos são: analisar como o letramento informacional pode contribuir na percepção dos estudantes em relação às questões informacionais, assim como identificar como um produto educacional pode impactar na percepção dos estudantes em relação ao letramento informacional.

Letramento informacional no ensino médio integrado: combatendo a desinformação e as fakes news

As finalidades e objetivos do Ensino Médio (EM) se concentram no compromisso de educar o jovem para participar política e produtivamente do mundo e das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual, analisa Kuenzer (2005).

O ensino médio integrado ao ensino técnico, nas análises de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), através de uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para fazer a travessia para uma nova realidade, de tal forma que o horizonte do ensino médio seja a consolidação da formação unitária, centrada no trabalho, na ciência e na cultura. Da mesma forma, pensa Porto Júnior (2014), pois para o autor a expressão integração não é um simples somatório de cargas horárias do ensino médio com o técnico, é a articulação dos saberes indispensáveis para a formação humana, que são o trabalho a ciência e a cultura.

Os IFs são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino (Brasil, 2008). Estão espalhados em todas as regiões do país e constituem um espaço fundamental ao desenvolvimento local e regional, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais. (Brasil, 2008).

O Câmpus Pelotas local onde a pesquisa foi realizada é uma instituição com oitenta anos de atividades, acompanhou as diferentes mudanças da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPT), hoje integra o quadro do IFSUL e faz parte dos IFs, instituições que ofertam diferentes níveis de processos formativos. Portanto, suas unidades informacionais são consideradas multiníveis, pois atendem a um público diverso, de diferentes níveis de ensino.

Diante do exposto, a biblioteca do Câmpus Pelotas é caracterizada como uma unidade multinível, porque a instituição oferta diversos níveis de ensino, que vai desde a educação básica até a pós-graduação stricto-sensu, e também atende a comunidade externa, através de consultas locais de materiais bibliográficos.

Uma unidade informacional de um IF precisa adquirir e disponibilizar os recursos necessários para se voltar à missão institucional de ofertar educação integral, primar pela perspectiva de uma formação crítica que promova a formação política e social, sendo capaz de dar autonomia ao sujeito para que ele possa ler a realidade, analisa Magalhães (2016). No mesmo sentido, Guimarães, Carmo e Lessa (2024), afirmam que é fundamental que

bibliotecas e escolas colaborem para equipar os estudantes com as habilidades de uso crítico da informação, pois essa parceria é vital para fomentar o auto aprendizado.

Assim, é necessário que o estudante seja orientado a utilizar fontes de informação confiáveis em diferentes suportes, assim como identificar diferentes pontos de vista. Para Barreto (1994), informação é qualificada como uma ferramenta que pode transformar a consciência do homem e de seu grupo, o autor acredita que a informação, quando absorvida de maneira adequada, produz conhecimento, altera o estoque de informações mentais do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive.

Porém, transformar a informação em conhecimento é um desafio que objetiva trazer sentido a informação, “porque o acesso à informação não se manifesta necessariamente em conhecimento, requerendo, para que isso ocorra, engajamento dos indivíduos no processo de aprendizagem” (Gasque, 2012, p. 40).

Na mesma direção, Penha e Costa (2016) apontam que é necessário orientar os sujeitos para reconhecer e filtrar as fontes de informações e refletir sobre seus conteúdos, não aceitando, portanto, qualquer resposta sem um processo próprio de reflexão. Assim, são desenvolvidas as chamadas habilidades informacionais, caminho em que a informação se configura como base para o conhecimento.

O letramento informacional tem uma aproximação linguística com a expressão em língua inglesa *Information Literacy*, que de acordo com Dudziak (2001) e Campello (2009) foi inicialmente usada nos Estados Unidos na década de 1970, para indicar habilidades necessárias ao uso de fontes eletrônicas de informação. Para Dudziak (2001) a difusão tecnológica na época, causou aumento do número de informações disponibilizadas, e isso alterou as bases de produção, acesso, e armazenamento das informações. Assim, novos conhecimentos e habilidades eram indispensáveis e a *Information Literacy* surgiu para dar suporte a estas necessidades.

O currículo integrado e a transdisciplinaridade podem ser produtivos para adquirir habilidades em informação, pois se concentra no acontecimento do aprendizado como atividade independente, ativa, de busca e uso crítico da informação, avalia Dudziak (2001). Nesse sentido, o Documento Base da Educação Profissional e Tecnológica mostra que a ideia de formação integrada propõe:

Como formação humana, garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política [...]. (Brasil, 2007, p.41).

O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam aprendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta, afirma Ramos (2007), para a autora o EMI é uma etapa fundamental na formação dos sujeitos. Sendo assim, à biblioteca articulada com o EMI deve ser um espaço de aprendizagens diversas, incluindo o desenvolvimento de habilidades informacionais. Portanto, o letramento informacional é um instrumento que tem o objetivo de contribuir com o processo de aprendizagem do estudante.

O envolvimento de bibliotecários e professores no processo de letramento informacional é importante, pois o bibliotecário é um mediador da informação, o professor, por sua vez, auxilia na formação de cidadãos críticos e preparados, sendo assim, a atuação colaborativa do bibliotecário com o professor favorece a pesquisa escolar.

Os educandos devem ser orientados a selecionar e interpretar informações confiáveis e pertinentes a sua necessidade. Logo, é fundamental averiguar a autoria e a autenticidade, assim como estar ciente sobre as questões éticas. Todo esse processo pode ser trabalhado com os alunos através de atividades no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, o documento Base da Educação Profissional e Tecnológica indica que:

É necessário que a pesquisa como princípio educativo esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem e viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, para que não sejam incorporados pacotes fechados de visão de mundo, de informações e de saberes (Brasil, 2007, p. 41).

Assim, estudantes letrados em informação têm a possibilidade de serem críticos, autônomos e conscientes de seus deveres e direitos. Silva, Carvalho e Maranhão (2012) apontam que o letramento informacional faz com que as pessoas sejam instruídas para o pensamento crítico, proporcionando-lhe informações que lhe permitam pensar, raciocinar perante dificuldades encontradas não só na escola, mas também no trabalho e na vida.

A informação é um instrumento relevante e está relacionada aos seguimentos que envolvem a sociedade, e impacta direta ou indiretamente a vidas das pessoas, podendo se tornar em recurso estratégico quando é relevante, confiável e oportuna. Sua verdadeira eficácia reside na capacidade de ser interpretada e contextualizada, transformando-se em conhecimento. “A informação pode ser considerada como um instrumento de poder, pois enquanto fenômeno social, preexiste, existe e pós-existe, ora como ela própria, ora como poder e ora como conhecimento” (Suave; Sabbag, 2025, p. 538).

Desinformação e fake news

Os cuidados em relação às fontes são fundamentais, principalmente no cenário atual em que vivemos uma época em que o consumo e a replicação das informações são transmitidos instantaneamente. Mas, isso pode ser um problema, pois muitas vezes, essas informações são replicadas de maneira tendenciosa, distorcida ou falsa, como, exemplo, as fakes news ou notícias falsas.

A desinformação não é algo que surgiu recentemente, nasce ligada a projetos militares de contrainformação e espionagem, mas ultrapassa para os meios de comunicação e para aparelhos privados e estatais. Portanto, podemos encontrá-la nos livros de história, em discursos políticos ou em jornais de ampla circulação, ponderam Brisola e Bezerra (2018). Para os autores, “desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, distorce, subtrai, rotula ou confunde” (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3319). Ou seja,

desinformação trata-se de distorções ou partes da verdade, portanto, não é necessariamente falsa. As fakes news, apresentam características de notícias jornalísticas, mas são intencionalmente pensadas para a manipulação, são fabricadas, são separadas da verdade, ou seja, são mentira.

Na avaliação de Rodrigues, Bonome e Mielli (2020) essas informações são matéria prima valiosa para criação de estratégias de propaganda, que envolvam produção de conteúdo desinformativos de forma intensa. Através dos algoritmos se pode definir os perfis particulares dos usuários, ainda de acordo com os autores esse novo mecanismo é chamado de psicométrica, isto é, “programas que fazem análise de personalidade dos cidadãos, inclusive com identificação facial, conseguem apurar quase que individualmente o comportamento das pessoas” (Rodrigues; Bonome; Mielli, 2020, p. 32).

As chamadas Big Techs, que são as gigantes da tecnologia mundial, acabam dominando o mercado, a economia, a cultura e também têm interesse de influenciar a política. Essas Plataformas digitais como Amazon®, Google®, Facebook®, Instagram®, Youtube® e Whatsapp®, possuem acesso aos dados pessoais de bilhões de usuários mundo a fora e isso tem sido usado para intervir no rumo político das nações. Um exemplo do que estamos falando é a foto emblemática da posse de Donald Trump em janeiro de 2025, onde os bilionários da tecnologia marcaram presença, um deles inclusive faz parte do governo do Republicano. Basta ver a imagem e constatar que estavam representadas partes das plataformas, que mencionamos acima.

No contexto brasileiro, as plataformas também estão no centro do debate, pois atacaram o Projeto de Lei 2630/2020, Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet (Brasil, 2020), popularmente chamado de PL das fake news. De acordo com Oliveira e Marques (2024), a proposta, que chegou a entrar na pauta de votação na Câmara dos Deputados foi recolhida depois da pressão por parte das plataformas digitais e de parlamentares brasileiros ligados ao conservadorismo e a extrema direita. Tal normativa seria importante no combate as notícias falsas e a desinformação. A ausência de regulação dessas poderosas redes sociais causa prejuízos à economia, à ciência, entre outros, à própria democracia.

Por isso, é muito importante orientar os estudantes a ter critérios em relação às fontes de Internet, redes sociais, aplicativos e outros meios, pois são necessários poucos cliques para que encontrem supostas soluções rápidas e fáceis para qualquer problema, visto a quantidade impressionante de influenciadores digitais falando dos mais variados assuntos. Gasque (2016) aponta que os canais online são a principal fonte de informação para muitos indivíduos, porém eles precisam saber usá-los efetivamente e de forma crítica. A autora ainda afirma que é preciso que “os jovens, tenham consciência de que a web e as redes sociais precisam ser compreendidas como instrumentos que mudam a forma de pensar”.

A disseminação de informações falsas ou distorcidas acaba trazendo consequências sociais e políticas, então é necessário que as pessoas tenham habilidades para lidar com a informação de forma autônoma e questionadora não só no ambiente escolar, mas também nas demais práticas sociais.

A veiculação de informações destituídas de veracidade, manifesta-se por meio de diversas estratégias de apresentação, o que determina o impacto de suas consequências. Tais narrativas podem ser veiculadas sob o disfarce de sátira ou humor, ou podem ter o objetivo explícito de reforçar ou desconstruir sistemas de crenças e valores. Quando empregadas com o propósito de calúnia política, tais conteúdos demonstram a capacidade de influenciar diretamente a conduta social e de exercer um impacto decisivo em contextos eleitorais.

Nos sistemas democráticos, independentemente de o mecanismo ser pelo voto popular direto, como o brasileiro ou eleição de delegados, como o estadunidense, a preferência do eleitorado está sujeita a diversas variáveis de influência. Portanto, a disseminação informacional, assume um papel de grande relevância na constituição do juízo de valor dos indivíduos que participarão do pleito.

As eleições no Brasil de 2018 são um exemplo de como as fake news foram utilizadas naquele pleito, de acordo com Jardelino, Cavalcanti e Toniolo (2020), três notícias falsas foram intencionalmente escolhidas, após um levantamento prévio das principais notícias falsas de 2018, os temas selecionados pelos autores foram:

O primeiro caso foi o suposto "Kit Gay" que atribuiu falsamente ao candidato Fernando Haddad (PT) a criação de material ideológico para crianças. Na verdade, era o projeto "Escola sem Homofobia" que visava apenas a formação de educadores. O segundo caso foi a "Fraude nas Urnas", em que um vídeo falso, impulsionado por políticos, simulava a adulteração de uma urna eletrônica para beneficiar o número eleitoral 13, sendo assim o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) precisou intervir publicamente para desmentir a montagem. Por fim, o terceiro caso de manipulação foi uma imagem falsificada na camiseta da candidata Manuela D'Ávila (PCdoB) com a frase: "Jesus é Travesti", propagada para caluniar a concorrente, que teve de apresentar a foto original com a frase "rebele-se" em contraste com a montagem. Esses exemplos evidenciam o papel determinante das fake news na polarização do eleitorado, na falta de confiança e na interferência na convicção dos votantes.

Esses exemplos que Jardelino, Cavalcanti e Toniolo (2020) apresentam, nos ajudam a compreender o alcance e a repercussão de fake news nas mídias sociais e consequentemente na interferência das mesmas em democracias modernas, tendo como estudo de caso dos autores, as eleições brasileiras de 2018.

Vivemos em um momento em que o letramento informacional se torna fundamental, pois as próprias autoridades se utilizam da desinformação e da inverdade como recurso político e ideológico. O exemplo disso foi o ex-presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, que segundo a plataforma de checagem Aos Fatos (2022), em 1.459 dias, como presidente da república, o mesmo deu 6.685 declarações falsas ou distorcidas.

De acordo com a agência de verificação, a base agrega todas as declarações do ex-presidente feitas a partir do dia de sua posse, até o dia 30 de dezembro de 2022. Ou seja, mais de 4 declarações mentirosas ou deturpadas por dia, situação espantosa, pois não se tratava mais de um candidato querendo vencer as eleições, situação que já era

preocupante, mas de um chefe de Estado, sem nenhum compromisso com a verdade e liturgia do cargo.

Entretanto, a desinformação e as notícias falsas, também podem causar risco à vida das pessoas, pois de acordo com Teixeira e Costa (2020), informações distorcidas ou falsas desvalorizam o conhecimento científico e colocam à prova os avanços da ciência, pois se alimentam da desconfiança das pessoas. Nesse contexto, os autores afirmam que:

Executivos da Organização Mundial da Saúde (OMS), agência internacional especializada no assunto e subordinada à Organização das Nações Unidas, reconhecem que **as fake news já representam, sim, uma das causas da baixa taxa de imunização contra doenças, principalmente nos países subdesenvolvidos**. (Teixeira; Costa, 2020, p. 75, grifo nosso).

Com eclosão da pandemia de Covid-19 no início no ano de 2020, enquanto todo o planeta se viu diante de um imenso desafio de saúde, aqui no Brasil, além da adversidade sanitária enfrentada, também tivemos que nos deparar com quantidades relevantes de fake news sobre o vírus, como a indicação de medicamentos comprovadamente ineficazes, feito por diversos influenciadores digitais, supostos especialistas e médicos com condutas questionáveis, colocando em dúvida a eficácia das vacinas, entre outros absurdos.

A circulação e compartilhamento de notícias falsas, manipuladas ou duvidosas, simplesmente se espalharam de forma extraordinária, através das mídias, principalmente as redes sociais. Tudo sem controle efetivo, colocando a vida das pessoas em risco.

Nem as situações de calamidade pública estão livres das ondas de desinformação e fake news, o Estado do Rio Grande do Sul (RS) nos meses de abril e maio de 2024, sofreu com intensas chuvas e conseqüentemente severas inundações, causando além de transtornos e muito prejuízo na maioria dos municípios, também teve inúmeras vítimas fatais. Com isso, muitas cidades tiveram que decretar situação de emergência, pois algumas foram totalmente devastadas.

A população do estado enfrentou sérias dificuldades e mesmo assim, precisou passar por um dos efeitos colaterais da tragédia: as *fakes news*, pois uma onda de desinformação foi criada a partir do desastre climático que os gaúchos enfrentavam por causa das chuvas e conseqüentemente atrapalhando as ações governamentais.

O aumento na disseminação de fake news sobre a tragédia climática foi constatado pelo grupo de pesquisa da USP Monitor Político em nota técnica nº19 (2024), o qual confirmou que durante a crise humanitária causada pelas cheias no RS em maio, milhares de mensagens tomaram as mídias sociais e os aplicativos de mensagens com o discurso de que o Estado brasileiro (governo federal, estadual e instituições governamentais) não apenas não estaria fazendo o suficiente, como estaria criando obstáculos para as doações e as ações de resgate da sociedade civil. O grupo de pesquisa verificou que 31% das mensagens do X (antigo Twitter), adotavam uma perspectiva antigoverno.

A jornalista e professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Luciana Carvalho, em entrevista à rádio Brasil de Fato (2024), vai na mesma direção ao comentar sobre a situação do RS, em que afirma que as notícias falsas têm origem principalmente em grupos extremistas, com objetivos muito definidos. Ela diz que “há um movimento

coordenado, organizado, que quer difamar governos e instituições”. Nessa perspectiva, tanto o governo federal, como o governo estadual e prefeituras se unem para tentar atender as vítimas. Por outro lado, a professora argumenta que “tem grupos que querem gerar pânico e caos, assim como tem muita gente que lucra com isso”.

A desinformação, a distorção e a disseminação de notícias falsas têm se tornado um recurso recorrente e muito perigoso. Portanto, o letramento informacional e as habilidades em informação são importantes tanto no contexto escolar, como na vida, para que os sujeitos tenham pensamento reflexivo, ou seja, é uma estratégia de combate.

É importante pensar a intenção, a finalidade das ações e atitudes, ou seja, capacidades orientadas para se refletir, como dizia o mestre Freire o “quê das coisas, o para quê, o em favor de quê, de quem, contra quê, o contra quem”, pois essas são “exigências fundamentais para uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo” (Freire, 2000, p. 102).

Portanto, a elaboração de materiais formativos, como os produtos educacionais, que consideramos ser ferramentas muito interessantes, pois, é algo tangível, que se pode tocar, ver, ler, etc. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior, 2019, p.16). Sua importância depende da sua utilidade a quem possa enxergar quando for buscar satisfazer uma dada necessidade ou problema. Ou seja, quem vai decidir se é útil ou não, são as pessoas que irão acessar o produto. Da nossa parte, acreditamos que uma história em quadrinhos (HQ) em letramento informacional, auxilie os estudantes a desenvolverem habilidades informacionais no ambiente escolar e na vida, em diferentes contextos.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa aqui apresentada situa-se no âmbito das abordagens qualitativas que, de acordo com Weller e Pfaff (2013), se constitui em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais. Para Lüdke e André (1996), a pesquisa qualitativa ressalta a obtenção de dados descritivos, investigados no contato direto do pesquisador com a situação estudada, com ênfase no processo, além do produto final.

Um material educacional de acordo com Ruiz *et al.* (2014) é um objeto que facilita uma experiência de aprendizagem. De acordo com os autores, a primeira coisa que se tem que perguntar quando se pensa em produzir material de educação, é: quais seus objetivos e a quem está dirigido? Nesse sentido, a HQ foi destinada aos estudantes do EMI e o assunto abordado foi letramento informacional com o objetivo de propiciar material que permitisse o desenvolvimento de habilidades informacionais para a pesquisa escolar e, também, o posicionamento autônomo e crítico diante da sociedade atual.

Para a elaboração do roteiro da HQ, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre letramento informacional, com o objetivo de constituir um *corpus* de conhecimento sobre o tema. Após a pesquisa, foi feito um primeiro delineamento do conteúdo e construídos os personagens que fariam parte da história.

Então, a HQ abordou dois contextos, primeiro as questões relacionadas às fontes de informação no contexto escolar, orientando sobre o planejamento para elaboração de trabalhos escolares. Depois, tratou sobre a avaliação da informação no contexto social, ou seja, o cuidado ao acessar informações na Internet e nas redes sociais, também abordou sobre as notícias falsas e suas consequências.

Posteriormente, a etapa de elaboração do esboço da HQ, o material foi entregue a um profissional quadrinista para a confecção, para que pudesse posteriormente ser avaliada pelos destinatários. O ambiente escolhido para a avaliação do produto foi o Câmpus Pelotas do IFSul e os sujeitos envolvidos foram os estudantes do EMI. Para Santos (2001), as HQ's, como veículo de comunicação, têm várias aplicações, seja como peça de marketing, seja como instrumento de disseminação do conhecimento ou ferramenta pedagógica. De acordo com Guimarães (2001), a história em quadrinhos em sua forma mais comum, com imagens acompanhadas de legendas, é uma boa solução como instrumento educacional. Para Leite (2018), os produtos educativos precisam ser aplicados em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou formais de ensino. Sendo assim, nos dias e horários combinados com os professores o produto educacional foi devidamente aplicado nos cursos de Comunicação Visual, Design de Interiores, Edificações, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica e Química.

A apresentação nas turmas se deu com convite aos estudantes, onde, na sala de aula, foi perguntado se gostariam de participar de uma pesquisa de opinião de uma HQ, apresentada no formato impresso sobre letramento informacional. Após aceitarem, foi oferecida uma unidade da HQ para cada jovem. Os alunos ficaram cientes que a participação era voluntária, portanto, estariam à vontade para fazer parte ou não da atividade. Foi explicado que após a leitura da HQ, responderiam a um questionário não identificado. Ruiz *et al.* (2014) recomendam a organização de um esquema de perguntas a partir de cinco componentes: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança da ação. Nesse sentido, o questionário foi composto por dez perguntas fechadas, sobre a faixa etária, o gênero, se a HQ atraiu a atenção e interesse, se entendeu a mensagem, alternativas para alguma mudança na HQ, se a linguagem era de fácil ou de difícil compreensão, se a quantidade de informação era pouca, suficiente ou se tinha muita informação e quais das alternativas abordadas sobre LI era da preferência dos estudantes, ou seja, avaliação da informação no ambiente escolar ou no contexto social, e se aprenderam algo novo com a HQ. O questionário foi finalizado com uma questão aberta para comentários e/ou sugestões, uma parte para manifestações espontâneas.

O tempo previsto para a realização da atividade era de 15 minutos, mas o tempo acabou tendo uma duração média de vinte minutos, o que levou a refletir se o material estaria muito extenso. A HQ expõe um problema que envolve o processo de busca e o uso da informação. Existem dois personagens na história, representados por um estudante e uma bibliotecária, o ambiente em que a história acontece é a biblioteca. A seguir alguns trechos do produto educacional em formato de HQ.

Figura 1: Diálogo entre o estudante e a bibliotecária





Fonte: dados da pesquisa

Resultados

O total de estudantes que aceitaram participar da atividade foi de 190, distribuídos entre os sete cursos integrado oferecidos pelo Campus Pelotas do IF Sul, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 1: Número de estudantes que participaram da atividade

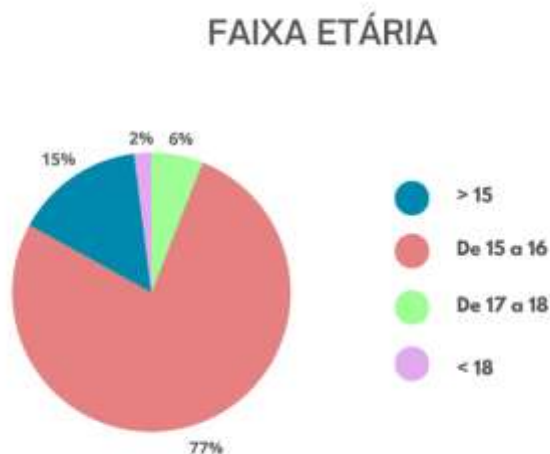


Fonte: dados da pesquisa

Foi constatado no perfil dos participantes que mais da metade dos educandos é composta por 113 meninos, seguido de 77 meninas. Referente à idade, a grande maioria

dos jovens tem a faixa etária entre 15 e 16 anos de idade, como se pode conferir no próximo gráfico:

Gráfico 2: Perfil dos estudantes



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com Kaplun (2003), pode-se avaliar o eixo comunicacional ao perguntar se a HQ atraiu a atenção e interesse dos estudantes. Desse modo, os resultados foram iguais entre aqueles que se sentiram atraídos e aqueles que tiveram interesse parcial, isto é, 43% se sentiram parcial ou totalmente atraídos pelo produto, conforme gráfico 3:

Gráfico 3: Nível de interesse pela HQ

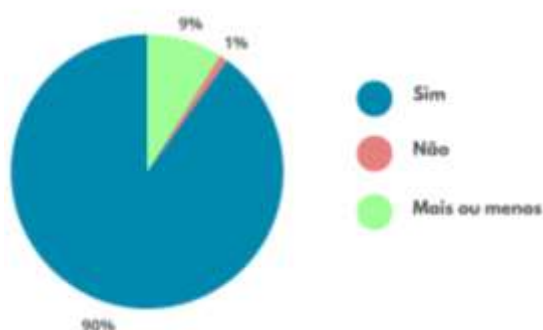


Fonte: dados da pesquisa

A compreensão da mensagem, segundo Ruiz *et al.* (2014), é um componente importante, pois implica perguntar se os conteúdos do material são entendidos pelos destinatários, do que trata o material e que mensagem passa. Portanto, em relação à pergunta se o estudante entendeu a mensagem da HQ, o resultado foi positivo, pois 90%,

ou seja, a maioria absoluta respondeu que entendeu a mensagem, como demonstra o quarto gráfico a baixo:

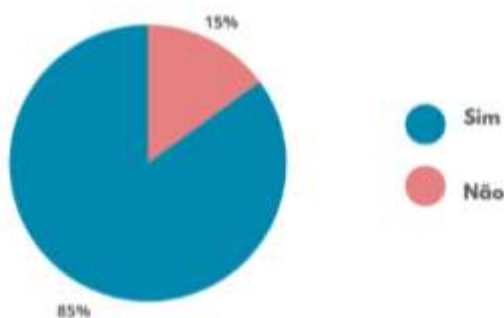
Gráfico 4: Nível de entendimento da mensagem
VOCÊ ENTENDEU A MENSAGEM DA HQ?



Fonte: dados da pesquisa

Para Kaplun (2003) um material educacional propõe um caminho a ser posto em prática pelos sujeitos, uma nova perspectiva a ser proporcionada, ao final do processo, o indivíduo poderá ter mudado suas percepções e valores, o autor define esse processo como eixo pedagógico. A HQ propôs orientar os estudantes tanto no contexto escolar como no social, acredita-se que o eixo pedagógico, foi avaliado através da pergunta “se o estudante aprendeu algo novo com a HQ”. Os resultados demonstraram que a maioria dos jovens, responderam que aprenderam algo novo, para além do que já tinham conhecimento, acerca do letramento informacional e de como identificar as fake news, através do conteúdo didático mostrado nos quadrinhos. Conforme o gráfico 5:

Gráfico 5: Nível de aprendizagem
VOCÊ APRENDEU ALGO NOVO SOBRE LETRAMENTO INFORMACIONAL?



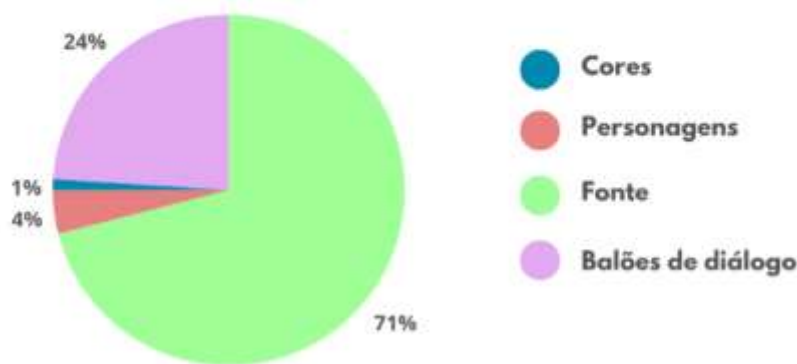
Fonte: dados da pesquisa

A ação foi considerada positiva, pois a HQ possibilitou uma nova percepção dos estudantes em relação às questões informacionais, assim a produção de “materiais educativos é algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma mudança e enriquecimento em algum sentido” (Kaplun, 2003, p. 46).

A pergunta referente às mudanças que fariam para melhorar a HQ poderia ser marcada mais de uma opção. A maioria disse que mudaria a fonte, é compreensível o desejo dos estudantes em mudar a fonte utilizada, pois a mesma estava muito pequena devido à quantidade de informação, e consequentemente os balões muito grandes. Mas, é possível perceber que a arte realizada pelo profissional quadrinista foi bem aceita, visto que, a minoria dos estudantes mudaria os personagens ou as cores:

Gráfico 6: Mudanças que fariam na HQ

**DENTRE AS ALTERNATIVAS, QUAIS MUDANÇAS
VOCÊ FARIA PARA MELHORAR A HQ?**

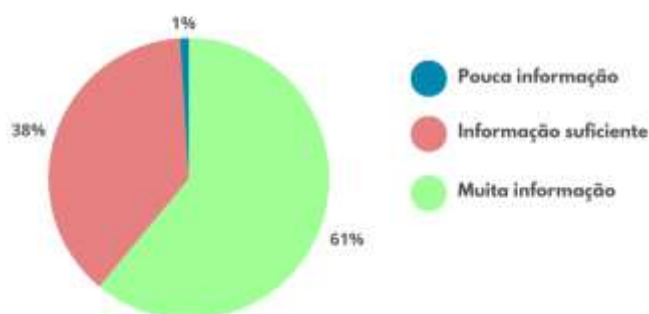


Fonte: dados da pesquisa

Na questão relacionada à linguagem utilizada, se era de fácil ou difícil compreensão, a maioria, composta por 173 estudantes, responderam que era de fácil compreensão e 17 participantes responderam que era de difícil compreensão. Em relação à quantidade de informação, 116 estudantes responderam que a HQ tinha muita informação, 73 afirmaram que tinha informação suficiente e apenas 1 jovem declarou que tinha pouca informação, como mostra o gráfico:

Gráfico 7: Nível da linguagem da Hq

EM RELAÇÃO A QUANTIDADE DE
INFORMAÇÃO NA HQ, HÁ:



Fontes: dados da pesquisa

Portanto, é possível constatar que apesar da linguagem ser de fácil compreensão, o texto foi mal dimensionado, pois segundo as respostas dos estudantes, a quantidade de conteúdo foi excessiva, portanto, foi preciso reelaborar o material, sintetizando seu conteúdo.

Em relação ao assunto abordado na HQ, 65 estudantes responderam que preferem a avaliação da informação no contexto escolar, mas à maioria composta por 125 participantes, prefere a avaliação da informação no contexto social, parte em que a HQ tratou sobre os cuidados ao acessarem conteúdo na Internet, redes sociais e também as notícias falsas e suas consequências.

O espaço destinado aos comentários e/ou sugestões, ou seja, manifestações espontâneas deixadas pelos estudantes revelaram alguns aspectos positivos, em relação ao produto educacional, os jovens mencionaram que: a HQ trouxe informações úteis em relação às notícias falsas, às fontes de informação confiáveis, as orientações para o planejamento e elaboração de trabalhos escolares e que a HQ deveria ser disponibilizada para os demais estudantes, de outros anos.

Figura 2: Trechos do produto educacional HQ





Fonte: dados da pesquisa

Após a leitura da história em quadrinhos, foi realizado um diálogo coletivo com os estudantes para identificar quais aspectos haviam causado maior impacto. Embora cada turma tenha dialogado de forma distinta, observou-se que, de modo geral, a maioria comentou que a HQ evidenciou as consequências de não verificar a fonte das informações, pois influenciam decisões e distorcem debates sociais. Outro ponto recorrente foi a compreensão de que a ausência de verificação pode levar indivíduos a formar opiniões com base em dados falsos, reforçando percepções equivocadas de notícias na Internet. Além disso, diversos estudantes apontaram que a leitura os levou a reconsiderar suas próprias práticas de leitura, busca e compartilhamento de informações, reconhecendo a importância de verificar dados antes de repassá-los.

Considerações finais

A pesquisa apresentou o processo de letramento informacional como uma possibilidade para a biblioteca do IFSUL Campus Pelotas atuar na formação do jovem estudante do EMI, orientando os estudantes para utilizarem os instrumentos informacionais, presentes em diferentes fontes e formatos, tanto para auxiliar no processo de pesquisa

escolar quanto para lidarem com a grande quantidade de informações acessadas rotineiramente. Assim, o produto educacional elaborado, apresentou várias fontes de informação disponíveis, mostrou a importância de levar em consideração a autoridade, atualidade, confiabilidade, propósito e relevância das informações acessadas, e que o pensamento reflexivo é fundamental.

A HQ também tratou de algumas questões sobre o planejamento das pesquisas escolares, incentivando o uso da biblioteca, assim como, abordou sobre um problema que deve ser enfrentado e combatido na atualidade, que são as notícias falsas e suas consequências.

O objetivo foi atingido, pois foi possível constatar que o tema apresentado aos jovens através da HQ, pode contribuir na promoção do LI e na percepção dos estudantes em relação às questões informacionais. Visto que, a maioria dos educandos disse que aprenderam algo novo com a HQ, ou seja, foi promovida uma experiência de aprendizado em relação à busca e uso da informação.

As considerações são que, as questões relacionadas à informação são fundamentais, e o LI é sim, uma ferramenta a ser utilizada não somente no ambiente escolar, mas no trabalho e na vida em diferentes contextos. Pois, vivemos em um momento histórico em que existe a necessidade de reafirmar fatos incontestáveis, como a eficácia das vacinas ou a esfericidade da terra e ter que desmentir notícias inverídicas a todo o momento. Ou seja, estamos em um momento que a desinformação, a distorção e as inverdades são usadas como instrumento político e ideológico, que afeta direta ou indiretamente a vida das pessoas.

Portanto, compreendemos que o letramento informacional, ajuda a combater os problemas citados acima, e como profissionais da educação e da informação, no caso das pessoas bibliotecárias, devemos além dos serviços rotineiros de uma biblioteca, partir para outras frentes de atuação, como elaboração de produtos educacionais, e participação nas redes sociais, postando dicas de fontes de informação e da mesma forma orientando e combatendo a desinformação e notícias falsas.

Referências

ALVES, Mariana de Souza; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Os novos estudos do letramento na Biblioteconomia e Ciência da Informação: por uma virada social nos estudos sobre letramento informacional. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 30, p. 1-25, 25 set. 2025. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/NQ66Yqp9Ljc4qLsKngWyBmy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2025.

AOS FATOS. *Em 1.459 dias como presidente, Bolsonaro deu 6.685 declarações falsas ou distorcidas*. 2020. Disponível em: <https://aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20Informacao.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 14 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. *Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio*. Documento Base. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec>. Acesso em: 06 set. 2019.

BRASIL. Projeto de Lei 2630/2020. *Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet*. Brasília: Senado Federal, 2020. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1909983&filena me=PL%202630/2020. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Projeto de Lei 2630/2020. *Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet*. Brasília: Senado Federal, 2020. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1909983&filena me=PL%202630/2020. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL DE FATO (São Paulo). *Divulgação de fake news sobre Rio Grande do Sul aumenta caos e tem fins eleitoreiros, diz professora da UFSM*. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/05/10/divulgacao-de-fake-news-sobre-rio-grande-do-sul-aumenta-caos-e-tem-fins-eleitoreiros-diz-professora-da-ufsm/>. Acesso em: 23 maio 2024.

BRISOLA, Anna, BEZERRA, Arthur. "Desinformação e circulação de "fake news": distinções, diagnóstico e reação". In: *XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB)*, 2018, Londrina. *Anais*. Londrina: 2018. p. 3317-3330. Disponível em: enancib.marilia.unesp.br/index.php/xix_enancib/xixenancib/paper/view/1219/1636. Acesso em: 05 abr. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos. *Letramento Informacional: função educativa do bibliotecário na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Produção Técnica: grupo de trabalho*. CAPES, Brasília. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 05 abr. 2025.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas*. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) –

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). *Ensino Médio Integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. *Brazilian Journal of Information Science*, Marília, v. 10, n. 2, p. 14-20, 2016.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. *Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: FCI/UNB, 2012. 175 p. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: 15 set. 2019.

GUIMARÃES, Edgard. História em quadrinhos como instrumento educacional. *Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, São Paulo. p. 1-16, set. 2001. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/129151137437781999590570952241469951126.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

GUIMARÃES, Jaquissom Aguiar; CARMO, Sandra Ramos; LESSA, Bruna. Letramento informacional para formação crítica no uso da informação por estudantes do ensino médio: desafios e potencialidades da biblioteca escolar. *Bibliocanto*, Natal, v. 10, n. 1, p. 48-73, 11 set. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/36807>. Acesso em: 15 nov. 2025.

JARDELINO, Fábio; CAVALCANTI, Davi Barboza; TONIOLO, Bianca Persici. A proliferação das fake news nas eleições brasileiras de 2018. *Open Edition Journals*. Lisboa, p. 1-20. 17 jun. 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/7438#:~:text=27Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20C3%A0%20quantidade,e%20o%20PT%20e%2019>. Acesso em: 01 jun. 2024.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunicação e Educação*, São Paulo, v. 27, p.46-60, maio 2003. Semestral. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 22 nov. 2019.

KUENZER, Acacia. *Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *Atas – Investigação qualitativa em educação*, Fortaleza, 2018. v. 1, p. 330 - 339. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora EPU, 1996.

MAGALHÃES, Fábio Luis Diniz de. *Biblioteca e saberes contra a pedagogia das fábricas no Instituto Federal do Amapá – Campus de Macapá*. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2438/2/2016%20-%20F%C3%A1bio%20Luis%20Diniz%20de%20Magalh%C3%A3es.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

OLIVEIRA, Débora Ferreira de; MARQUES, Rodrigo Moreno. O ataque das plataformas digitais contra o projeto de lei das fake news: uma análise sob as lentes do colonialismo digital e do colonialismo de dados. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 1-26, 29 set. 2024. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/693/590>. Acesso em: 04 abr. 2025.

PENHA, Francislanda Rodrigues; COSTA, Deyvisson Pereira da. Educação para informação e controle social. In: GOMES, Suely Henrique de Aquino et al. (org.). *Letramento informacional: educação para a informação*. Goiânia: Gráfica UFG, 2016. p. 69-88. Disponível em: [https://cafecomleitura.fic.ufg.br/up/366/o/E-book_CELI_\(Corrigido\).pdf](https://cafecomleitura.fic.ufg.br/up/366/o/E-book_CELI_(Corrigido).pdf). Acesso em: 30 set. 2019.

PORTO JÚNIOR, Manoel José. *O ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense: perspectivas contra hegemônicas num campo em disputas*. 2014. 191 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Centro de Educação e Humanidades Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/14778/1/tese_Manoel%20Jose%20Porto%20Junior.pdf. Acesso em: 01 out. 2019.

RAMOS, Marise. *Concepção do ensino médio integrado*. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

RODRIGUES, Theófilo Codeço Machado; BONONE, Luana Meneguelli; MIELLI, Renata. Desinformação e crise da democracia no Brasil: é possível regular fake news? *Confluências: Revista interdisciplinar de Sociologia e Direito*, Niterói, v. 22, n. 03, p. 30-52, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mariana-Carvalho-40/publication/359629349_JORNALISMO_PUBLICO_EM_TEMPOS_DE_CRISE_cobertura_das_eleicoes_presidenciais_de_2018_pela_Agencia_Brasil_ABrEBC/links/6245dca057084c718b7906c0/JORNALISMO-PUBLICO-EM-TEMPOS-DE-CRISE-cobertura-das-eleicoes-presidenciais-de-2018-pela-Agencia-Brasil-ABr-EBC.pdf#page=31. Acesso em: 06 abr. 2025.

RUIZ, Luciana et al. *Producción de materiales de comunicación y educación popular*. Buenos Aires: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires, 2014.

SANTOS, Roberto Elísio dos. Aplicações da história em quadrinhos. *Comunicação e Educação*, São Paulo, n. 22, p.46-51, set. 2001. Semestral. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36995/39717>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SÃO PAULO. Universidade de São Paulo - USP. Monitor do Debate Político no Meio Digital. *Nota técnica 19: discursos antigoverno no X Twitter durante a crise humanitária no Rio Grande do sul*. 2024. Disponível em: <https://www.monitordigital.org/2024/05/13/nota-tecnica-19-discursos-antigoverno-no-x-twitter-durante-crise-humanitaria-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 08 jun. 2024.

SILVA, Gregório Jefferson da; CARVALHO, Germênia Alves; MARANHÃO, Samantha de Moura. Letramento Informacional: uma modalidade de ascensão social. In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD - N/NE, 15., 2012, Juazeiro do Norte. *Encontro*. Juazeiro do Norte: [s.n], 2012. p. 1 - 12. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/47238>. Acesso em: 12 out. 2019.

SUAVE, Aline Laureano; SABBAG, Deise Maria Antonio. O poder da informação na criação da memória organizacional na gestão do conhecimento: uma análise sobre a perspectiva filosófica. *Informação & Informação*, Londrina, v. 30, n. 2, p. 538-558, 15 ago. 2025. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/48461>. Acesso em: 17 nov. 2025.

TEIXEIRA, Adriana; COSTA, Rogério. *Fake news* colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 72-89, jan. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40875/2/8.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2020.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.